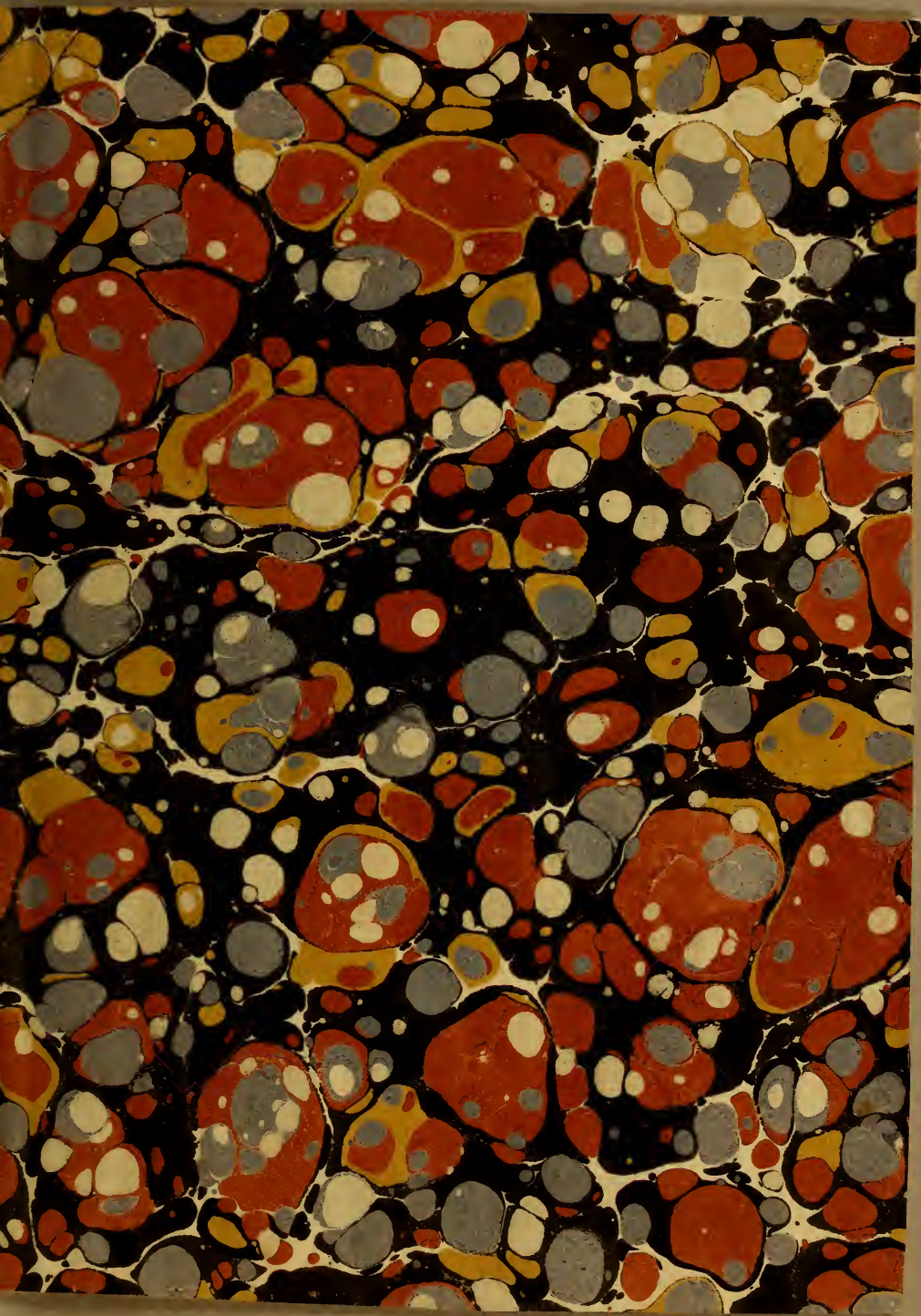






John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

341
6741

SERMÃO
QUE PREGOV
O R. P. ANTONIO VIEIRA

da Companhia de IESVS

*Na Capella Real o primeiro dia de Janeiro
do anno de 1642.*



Com as licenças necessarias. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres.

K

2.º RMO
 JOE PREGO
 J. M. ANTONIO VIEIRA
 11.º de Outubro de 1843
 No Capital de 1000000 de Reis
 No termo de 10000



Livro de 1000000 de Reis - 11.º de Outubro de 1843 - J. M. Antonio Vieira

Postquam consumati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen eius Iesus, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur. Luc. cap. 2.



Em hum mundo tam avarento de bens, onde apenas se encontra com hum bom dia, ter obrigação de dar bons annos, difficultoso empenho? Deos, que he Autor de todos os bẽs, os de a vossas Reais Magestades, felicissimos. (Mui altos, & mui poderosos Reys, & senhores nossos) com a vida, com a prosperidade, com a conseruaçam, & augmento de estados, que as esperanças do mudo publica, que o bem da fẽ catholica dezeja, que a monarchia de Portugal ha mister, & que eu hoje quizera prometter, & ainda assegurar.

Em hum mundo digo, tam auarento de bens, onde apenas se encontra com hum bom dia, ter obrigação de dar bons annos. difficultoso empenho! & na minha opiniam cresce ainda mais esta difficultade, porque isto de dar bons annos, entendoo de diferente maneira, do que communmente se pratica no mundo. Os bons annos não os dà quem os dezeja, senão quem os assegura; a quantos se dezejaram nesta vida, a quantos se deram os bons annos, que os nam lograram bons, senão mui infelices? Segue-se logo, propria, & rigurosamente fallando, que não dà os bons annos, quem só os dezeja, senão, quem os assegura. Esta he a difficultade a que me vejo empenhado hoje, que o tempo, & o euangelho a fazem ainda maior, em todo o tempo he difficultoza cousa segurar annos felices, mas muito mais em tempo de guerras, & em tempo

de felicidades. Se o dia dos bens he vespóra dos males; se pera merecer hũa desgraça, basta ter sido ditoso; quem fará confiança em glorias presentes pera esperar prosperidades futuras? Se a campanha he hũa mesa de jogo onde se ganha, & se perde; se as bandeiras victoriosas mais firmes seguem o vento vario, que as meneá, quem se prometera firmeza na guerra que derruba muralhas de marmore? E como a guerra, & a felicidade são dous accidentes tam varios; como a fortuna, & marte são dous arbitros do mundo tam inconstantes; como poderei eu seguramente prometer bons annos a Portugal, em tempo que o vejo por hũa parte com as armas nas mãos, por outra com as mãos cheas de felicidades? Se appello pera o Euangelho; também parece que promete ameaças, mais que esperanças; porque nos apparece nelle hum cometa abrazado, & sanguinolento, *ut circumcidaretur puer*; & os cometas desta cor sempre são fataes aos Reynos, & formidaueis ás Monarchias.

Terret fera Regna cometes:

Sanguineum spargens ignem.

Dissê lá Silio. A materia dos cometas são os vapores, ou exalaçoens da terra subidas ao Ceo; & como no mystério da Encarnação subio ao Ceo a terra de nossa humanidade, que outra cousa parece Christo hoje com o sangue da Circuncisão, se não hum cometa abrazado, & sanguinolento, & por isso funesto, & temeroso? Ora com isto se representar affi, como o Euangelho, & o tempo parecer que nos prometem poucas esperanças de felices annos do mesmo tempo, & do mesmo Euangelho heide tirar hoje a proua, & segurança delles. Será pois a materia, & empresa do Sermaõ estas felicidades de Portugal, juizo dos annos que vem: digo dos annos, & não do anno, porque quem tem obrigação de dar bons annos, não satisfaz com hum só, se não com muitos. Fundame o pensamento o mesmo Euangelho, que parece

parece o desfauorecia, porque toda a materia, & sentido delle, he hum pronostico de felicidades futuras. Toda a materia do breuissimo Euangelho, que hoje canta a Igreja, vem a fer a Circuncisaõ de Christo, & o nome sanctissimo de IESV, & destes dous grandes mysterios se compós hũa constellação benignissima, que tomada no orizonte oriental de Christo; foy figura de todo o bem, & remedio do mundo, que o Senhor auia de obrar em seus mayores annos. S. Cyrillo: *Vocatum est nomen eius IESVS, quod interpretatur Saluator, editus enim fuit ad totius mundi salutem, quam sua circuncisione prefigurauit.* Grande palaura. De sorte que circuncidar-se Christo, & chamar-se IESV no dia de hoje, foy leuantar figura, *prefigurauit*, aos successos dos annos seguintes, á saluação, & felicidades futuras de todo o genero humano. *Totius mundi salutem, quam sua circuncisione prefigurauit.* Nem desfaz esta verdade a representaçõ de sanguinolento, com que parece nos atemorizaua Christo nos effeitos da Circuncisaõ; porque aquelle bello Infante não he cometa, he Planeta; não he terra subida ao Ceo, he Ceo decido á terra; & o Ceo quando se poem de vermelho, que pronostica o mesmo Christo o disse, que não he menos que sua esta mathematica. *Serenum erit, rubicundum est enim caelum;* quando o Ceo se veste de vermelho, pronostica serenidade; sempre a serenidade foy titulo natural das purpuras, & como aquelle Ceo animado, como aquelle Rey celestial se veste hoje da purpura de seu sangue, serenidades, & felicidades grandes nos pronostica, que nas acçoës do tempo, & nas palauras do Euangelho, iremos discorrendo por partes..

Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen eius IESVS, quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur. Comecemos por estas vltimas palauras.. Diz S. Lucas, que passados os oito dias, termo da Circunci-

taõ, lhe puzeraõ a Christo por nome IESVS; & nota, antes mairda notar o Euangelista, que este nome foy annunciado pello Anjo, antes que o Senhor fosse concebido: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.* Dá a rezão desta aduertencia a glosa Interlineal, & diz que foy: *Ne homo videretur machinator huius nominis.* Para que não parecesse este glorioso nome machinado por inuençaõ de homens, senaõ mandado, como era, pella verdade de Deos. En trou Christo no mundo a re duzillo com nome de Saluador, & Libertador, que isso quer dizer IESVS; pois pera q̃ esta appellidada liberdade naõ a possa julgar alguẽ por inuençaõ, & obra humana, seja profetizada, & reuelada primeiro por hum ministro da prouidencia diuina: *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in utero conciperetur.*

Naõ quero referir profecias do bem que gozamos, porque as supponho muy prégadas neste lugar, & muy sabidaõs de todos; reparar si, & ponderar o intento dellas quizerá. Digo que ordenou Deos, que fosse a liberdade de Portugal, com os venturosos successos della tanto tempo antes, & por tam repetidos oraculos profetizada, pera que quando vißemos estas marauilhas humanas, entédessemos que eraõ disposiçoẽs, & obras diuinas, & pera que nos alumiasse, & confirmasse a fee, onde a mesma admiraçaõ nos embaraçasse (fallo de fee menos rigurosa, quanta cabe em materias naõ definidas, posto que de grande certeza:) Allega Christo hum texto do Psalmo 40. em que descreue Dauid, o meyo extraordinario por onde os procedimentos incertos de hum mau homem dariaõ principio á redempçaõ de todos, como seria trahido o Redemptor, como o pretendiaõ derrubar por engano de seu estado, & intimando o Senhor o caso aos discipulos, disse estas particulares palavras: *Dico vobis antequam fiat ut cum factum fuerit credatis, quia ego sum.* Eu sou este de quem aqui falla Dauid (que assi explica

plica o lugar S. Augustinho, Ruperto, Theophilato, & outros) & digouos isto, antes que aconteça, pera que depois de acontecer o creais. Notauel Theologia por certo? Se o Senhor d'issêra, digouos estas cousas pera que as creais, antes que aconteça, facilmente dito estaua; isso he fee, crer o que não se vê: mas dizer as cousas antes que se fação, a fim de que se creão depois de feitas: *Vt cum factum fuerit credatis?* O que està feito, o que se vê, o que se apalpa, necessita de fee? Algũas vezes sy; porque succedem cousas no mudo, como este, da que Christo fallaua, tam prodigiosas, & por meynos de proporção tam desigual, & muitas vezes tam contrarios ao mesmo fim, que ainda depois de vistas com os olhos, ainda depois de experimentadas com as mãos, não basta a euidencia dos sentidos, para as não diuidar, he necessario recorrer aos motiuos da fee, para lhe dar credito: *Dico vobis antequam fiat, vt cum factum fuerit credatis.* Taes confidero eu os successos nunca imaginados de nosso Portugal, que como excessiuamente nos acreditão, assi excede todo o credito. Quis Deos que fõssẽ tantos annos antes, & tam vulgarmente profetizados estes successos, nã tanto pera os esperarmos futuros, quanto pera os crermos presentes; não pera nos aleatarem a esperança antes de succederem, mas pera nos confirmarem a fee depois de succedidos: auiaõ de succeder as cousas de Portugal, como succederão, de tam prodigiosa maneira, que ainda depois de vistas, parece que as diuidamos; ainda depois de experimentadas, quasi as não acabamos de crer: pois profetize-se esta venturosa liberdade, & ainda o nome do felicissimo libertador, muito tempo antes, *priusquam in vtero conciperetur*: pera que entre as diuidas dos sentidos entre os afõmbros da admiração peçaõ os olhos focorro à fee, & creão o que vêm por profetizado, quando o nam creão por visto.

Por duas rezoões se persuadem mal os homens, a crer al-
 guas cousas, ou por muito difficultosas, ou por muito de-
 sejasdas: o desejo, & a difficultade fazem as cousas pouco
 creiveis. Era Sara de idade de nouenta annos sobre este-
 ril, prometeolhe hum Anjo, que Deos lhe daria fruto de
 benção, & diz a Scriptura, que se rio, & zombou muito
 d'isso Sara, & ainda depois de ter hum filho, chamoulhe
 Isaac, que quer dizer rizo, *Risum fecit mihi Deus*. Estaua S.
 Pedro em poder delRey Herodes prezo, & com apertada
 guarda, appareceolhe outro Anjo, que lhe quebrou as ca-
 deas, & o liurou, & diz o Texto sagrado: *Existimabat autem*
se visum videre, que cuidaua Pedro, que era aquilo sonho, &
 illusão. Pois Pedro, pois Sara, que incredulidade he esta?
 Vese Sara com hum filho nos braços, & chamalhe riso? Ve-
 se Pedro com as cadeas fora das mãos, & chamalhe sonho?
 Assim auia de ser, porque ambas eraõ cousas muito difficul-
 tosas, & ambas muito desejadas. Desejaua Sara hum filho,
 como a successão de sua casa, desejaua Pedro a liberdade, co-
 mo a mesma liberdade, & bem da Igreja; a successão de Sa-
 ra estaua em poder de nouenta annos; a liberdade de Pe-
 dro estaua em poder de Herodes, & de seus soldados, & co-
 mo a difficultade era tam grande, & o desejo igual á diffi-
 cultade, ainda q̃ viaõ com seus olhos, & tinhaõ nas mãos
 o que desejauão; a Sara parecialhe cousa de riso; a Pedro
 parecialhe cousa de sonho. Que Sara esteril haja de ter fi-
 lho? Que a prosapia Real Portuguesa esterilizada, & exte-
 nuada na decima sexta geração, haja de ter descendete, que
 lhe succeda? Que Sara depois de nouenta annos! Que a
 Coroa de Portugal depois de sessenta! o que não teue,
 quando estaua na flor de sua idade, o que não teue, quan-
 do estaua em todas suas forças, o viesse a alcançar, depois
 de tam enuelhecida, & quebrantada! Muito desejamos,
 muito suspiramos por este bem, mas quanto mayor em o dese-

delejo, tanto mais parecia, & quasi parece ainda coula de
riso: *risum fecit mihi Deus*. Que Pedro em poder del Rey
Herodes, que Portugal em poder de Felippe, lhe ouue
se de esca par das maõs tam facilmente! que Pedro cerca-
do de guardas, *quatuor quaternionibus militum*! Que Portugal
presidiado de Infanteria Castelhana em tantos Castellos,
em tantas Fortalezas; sem se arrancar hũa espada, sem se
disparar hum arcabus, conseguisse em hũa ora sua liberda-
de! era empresa esta tam difficultosa, representauase tam
impossivel ao discurso humano, que ainda agora parece q̃
he sonho, & illusão? *Existimabat se visum videre*. Assim lhe a-
conteceo aos filhos de Israel, quando se virão liures do ca-
tiueiro de Babylonia: *In conuertendo Dominus captiuitatem
Sion, facti sumus* (lê o Hebreo) *sicut somniantes*: que incredu-
los de admirados, tinhaõ a verdade por imaginação, & cui-
dauão que estauão sonhando, o que viaõ com os olhos a-
bertos. E como os successos de nossa restauração, eraõ ma-
terias de tam difficultoso credito, que ainda depois de vi-
stas parecem sonho, & quasi se não acabaõ de crer; orde-
nou Deos, que fossem tanto tempo antes, com tam singu-
lares circumstancias, & com o nome do mesmo libertador
profetizadas, pera que a certeza das profecias desfizesse
os scrupulos da experiençia; pera que sendo objecto da
Fee, não parecessem illusão dos sentidos: pera que reuelan-
doas tantos ministros de Deos, se visse, que não erã inuê-
ções de homens. *Ne homo videretur machinator huius nominis,
quod vocatum est ab Angelo, priusquam in utero conciperetur*.

Temos considerado o *priusquam*, vamos agora ao, *Post-
quam*. *Postquam consumati sunt dies octo, ut circumcideretur puer*.
O que aqui pondera, & sente muito a piedade dos Santos,
principalmente S. Bernardo, he, que nacido de oito dias, so-
geitasse o Senhor aquelle corposinho tenro ao duro golpe
da Circuncisão. Tam depressa! aos oito dias! já derraman-

do sangue! desta pressa se espantão os Doutores, mas eu não me espanto, senão deste vagar; que venha Christo a remir, & que espere dias? & que espere oras? & que espere instantes? Quem cuida, q̃ he pouco tẽpo, oito dias, mal sabe q̃ he esperar pella redempção. Quando Christo se encontrou com os discipulos de Emaus, hiaõ elles contando a historia de seu Mestre, & a causa, que os leuaua peregrinos por este mundo, & disserão estas notaueis palauras: *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel, & nunc super hec omnia, tertia dies est hodie.* Nõs esperauamos, que este nosso mestre auia de remir o pouo de Israel, & no cabo de tudo isto vemos agora, que ja se vam passando tres dias. Tres dias? pois que muito he isso? que espaço de tempo sãõ tres dias pera hũs homens desmayarem? pera hũs homẽs se entristecerem? pera huns homens se dezesperarem tanto? não se dezesperauam, porque eraõ tres dias, senão porque eraõ tres dias de esperar pella redenção. Esperauão aquelles discipulos, que o Senhor auia de remir a Israel. *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israel.* Pera quem está catiuo, pera quem espera pella redempção, tres dias he muito tempo.. *Et nunc super hec omnia* como se forão passadas tres eternidades, *tertia dies est hodie.* Já se vão passando tres dias; & se tres dias he muito tempo para quem espera pella redenção, quanto mais tempo seriaõ os oito dias, que se dilatou a Circuncisam. de Christo; pois esperaua o mundo nelles, que começasse o Senhor a derramar o sangue, & dar o preço com que o remio? Não ha duuida, que foy muito cedo para a dor, mas não foy muito cedo para o remedio; forão poucos dias para quem viuia, mas muitos para quem esperaua. Bem o entendeo assi o Euangelista, porque auen lo de contar estes oito dias, veja-se o apparato de palauras com que o faz. *Postquam consummati sunt.* Depois que forão consumados; parece que armaua a dizer oito seculos, ou oito mil.

mit annos, segundo a grandeza vagarosa, & ponderação das palauras; & no cabo disse, *dies octo*, oito dias, que como eraõ dias de esperar redempção, ainda que não forão mais que oito, parecião hũa duraçã muy com prida, & que não acabauão de chegar, segundo tardaua, *Postquam consummati sunt.*

E se oito dias de esperar pella redempção, & ainda tres dias he tanto tempo, quanto feria, ou quanto pareceria, não tres dias, nem oito dias; não tres annos, nem oito annos, nem vinte annos, senão sessenta annos inteiros; em os quais Portugal esteue esperando sua redempção, debaixo de hum catiueiro tam duro, & tam injusto? Não me paro a o ponderar, porque em dia tam de festa, não dizẽ bem memorias de tristezas; ainda que os males passados, parte vem a ser de alegria. O que digo he, que nos deuemos alegrar com todo o coração, & dar immortais graças a Deos, pois vemos tam felizmente logradas nossas esperanças. Nem nos peze de ter esperado tam longamente, porque se hade recompensar a dilação da esperança, com a perpetuidade da posse. Perguntão os Theologos com Sancto Thomas na terceira parte, porque se dilatou tanto tempo o mysterio da Encarnação, porque não deceo o Verbo Eterno a remir o mundo, senão depois de tantos annos? Varias rezões daõ os Doutores, a de S. Augustinho he muito propria do que queremos dizer. *Diu fuit expectandus, semper tenendus.* Quis o Verbo Eterno que esperassem os homens, & suspirassem tantos seculos por sua vinda, porque era bem, que fosse muito tempo esperado hum bem, que auia de ser sempre possuido. Auiaõ os homens de gozar pera sempre a presença de Christo, auia o Verbo de ser homem perpetuamente, porque, *quod semel assumpsit nunquam demisit*, o que hũa vez tomou, nunca mais o largou; seja pois este bem por muito tempo esperado, pois hade ser por todo o tempo

possuido, & mereçesse cõ as dilacões da esperança a perpetuidade da posse. *Diu fuit expectandus, sēper tenēdus*. Não necessita de acomodação o lugar, de firmeza sy, pellas dependências, q̃ tẽ do futuro; mas hũ espirito profetico, & Portugues nos fiará a conjectura desta tam góstosa verdade. Sam Frey Gil, Religioso da sagrada Ordem de Sam Domingos, naquellas suas tam celebradas profecias, diz desta maneira: *Lusitania sanguine orbata regio diu ingemiscet &c.* A Lusitania, o Reyno de Portugal, morrendo seu vltimo Rey, sem filho herdeiro, gemerá, & suspirará por muyto tempo, *Sed propitius tibi Deus*; mas lembrarseha Deos de vós, ó Patria minha, diz o Sancto: *Et insperate ab insperato redimeris*, & fereis remida, nam esperadamente por hum Rey nam esperado, & depois de assi remido, depois de assi libertado Portugal, que lhe succederá? *Africa debellabitur*, será vencida, & conquistada Africa, *Imperium Ottomanum ruet*. O Imperio Otomano cahirá fugeito, & rendido a seus pès, *Domus Dei recuperabitur*. A Casa sancta de Hierusalem será finalmente recuperada, & por Coroa de tam gloriosas victorias. *Aetas aurea renouiscet*. Resuscitará a idade dourada. *Pax ubique erit*, auerá paz vniuersal no mundo. *Felices qui viderint*. Ditosos, & bemaventurados os que isto virem. Atẽ aqui Sam Frey Gil profetizando, de sorte que assi como antes da redempção ouue suspirar, & gemer, assi depois da redempção auerá possuir, & gozar; & assi como os suspiros, & gemidos durarão por tantos annos, assi as felicidades, & bens permãecerám sem termo, & sem limite. O muito quer Deos que nam custe pouco, & era justo que a tanta gloria precedesse tanta esperança, & que quem auia de gozar sempre, suspirasse muito. *Lusitania diu ingemiscet, diu expectandus, semper tenēdus*.

11

E ja que vay de esperanças, não deixemos passar sem ponderação aquellas palauras mysteriosas da profecia: *Inſperatè ab inſperato redimeris*: De propoſito reparei nellas, pera refutar com ſuas proprias armas algũa reliquia, que dizem que ainda hà da quella ceita, ou deſeſperaçaõ dos que eſperaõ por ElRey Dom Sebaſtião de glorioſa, & lamentaueſ memoria. Diz a profecia. *Inſperatè ab inſperato redimeris*: Que ſeria remido Portugal não eſperadamẽte, por hũ Rey não eſperado, ſegueſe logo euidentemente que não podia ElRey Dom Sebaſtião ſer o libertador de Portugal, porque o libertador promettido, auia de ſer hum Rey não eſperado. *Inſperatè, & ab inſperato*: ElRey Dom Sebaſtião era tão eſperado, como vulgarmente ſabemos, tam eſperado vulgarmente como ſabemos todos; aſſi que os meſmos ſequazes deſta opinião com ſeu eſperar, deſtruyão ſua eſperança, porque quanto o faziaõ mais eſperado, tanto confirma uão mais, que não era elle o promettido, podendolhe applicar propriamente aquellas palauras que S. Paulo diſſe de Abram. *Contra ſpem in ſpem credidit*: que creraõ em hũa eſperança contraria a ſua meſma eſperança, porque pello meſmo caſo que eſperauam tinham obrigaçam de nam eſperar.

Mas ainda que concedamos que os Portuguezes nam ſouberam eſperar, não lhe neguemos que ſouberão amar, & com muita ventura que tal vez buscando a hum Rey morto, ſe vem a encontrar com hum viuo. Morto buscaua a Magdalena a Chriſto na ſepultura, & a perſeuerança, & amor com que inſiſtio em o buscar morto, foy cauſa de que o ſenhor lhe enxugaſſe as lagrimas, & ſe lhe moſtraſſe viuo. Grande paſſo temos entre mãos. Aſſi como a Magdalena cega de amor choraua às portas da ſepultura de Chriſto, aſſi Portugal ſempre amante de ſeus Reys, inſiſtia ao ſepulchro delRey Dom Sebaſtião, chorando, & ſuf

pirando por elle. E afsi como a Magdalena no mefmo tempo tinha a Chriſto prezente, & viuo; & o via com ſeus olhos, & lhe fallaua, & não o conhecia, porque eftaua encuberto, & diſfarçado; afsi Portugal tinha prezente, & viuo a ElRey noſſo Senhor, & o via, & lhe fallaua, & não o conhecia, porq̃? não fô porque eftaua, ſenam porque elle era o encuberto. Ser o incuberto, & eſtar prezente, bem moſtrou Chriſto neſte paſſo, que não era impoſſiuel. E quádo ſe deſcubrio Chriſto? quando ſe manifeſtou eſte Senhor encuberto? até eſta circumſtancia não faltou no texto. Diſſe a Magdalena a Chriſto *Tulerunt Dominum meum*: leuarão me o meu Senhor, & o Senhor não lhe diſſrio. *Nefcio ubi poſuerunt eum*: queixouſe que não ſabia onde lho puſeraõ, & diſſimulou Chriſto da meſma maneira. *Si tu ſubſtulisti eum*, Se vos Senhor o leuaſtes, *dicito mihi*: dizeimo, & ainda a qui ſe deixou o ſenhor eſtar encuberto ſem ſe manifeſtar. Finalmente alentandoſe a Magdalena, mais do que ſua fraqueza permittia, & tirando forças do meſmo amor, acrescentou: *Et ego eum tollam*: & eu o leuantarei; & tanto que diſſe, eu o leuātarei *Ego eum tollam*: entãõ ſe deſcubrio o Senhor, moſtrando que elle era porquem choraua, & a Magdalena o reconheceo, & ſe lançou a ſeus pès.

Nem mais, nem menos Portugal de pois da morte de ſeu vltimo Rey buscaua por eſte mundo, perguntaua por elle; nam ſabia aonde eftaua, choraua, ſuſpiraua, gemia, & o Rey viuo, & verdadeiro deixauaſe eſtar encuberto, & não ſe manifeſtaua, porque nam era ainda chegada a occaſiãõ; porem tanto que o Reyno animozo ſobre ſuas forças ſe deliberou a dizer reſolutamente: *Ego eum tollam*, eu o leuantarei, entãõ ſe deſcubrio o encuberto ſenhor, por que entãõ era chegado o tempo, dizendonos aos Portuquezes, o que diz S. Gregorio que diſſe Chriſto à Magdalena manifeſtandoſe *Recognosce eum, à quo regnoſceris*: reconhecei

reconheci a quem vos reconheceo; reconhecei por Rey, a quem vos reconheceo por vassallos; entam sy, & não antes; entam sy, & não depois; porque aquelle, & não outro era o tempo opportuno determinado de dar principio a nossa redempçam.

Recebeo Christo o golpe da Circuncisão, & deu principio á redempção do mundo, não antes, nem depois, senão puntualmente aos oito dias. *Dies octo ut circumcidaretur puer*: pois porque não antes, ou porque não depois? Nam se circumcidára ao dia septimo? Nam se circumcidára ao dia nono? Porque nam antes, nem depois, senão ao oitauo? A razão foy, porque as cousas que faz Deos, & as que se haõde fazer bem feitas, nam se fazem antes, nem depois, senão a seu tempo. O tẽpo assinalado nas Scripturas para a Circuncisão era o dia oitauo, como se lê no Genesis, & no Leuitico. *Octaua die circumcidetur infantulus*. E por isso se circumcidiu Christo sem anticipar, nem dilatar aos oito dias. *Postquam consummati sunt dies octo*: porque como o Senhor remio o genero humano por obediencia aos decretos diuinos, o tempo que estaua assinalado na ley para a Circuncisão, era o que estaua predestinado para dar principio á redempção do mundo. Da mesma maneira se deu principio á redempção, & restauração de Portugal, em tais dias, & em tal anno, no celebradissimo de 40. porque esse era o tempo opportuno, & decretado por Deos, & nam antes, nem depois, como os homẽs quiserão. Quiserão os homẽs q̃ fosse antes quando succedea o leuamentamento de Euora; quiserão os homẽs que fosse depois, quando assentaraõ, que o dia da aclamação fosse o primeiro de Janeiro, hoje faz hum anno; mas a providencia diuina ordenou, que o primeiro intẽto se nam conseguisse, & que o segundo se antecipasse, para q̃ puntualmente se dẽsse principio á restauração de Portugal a seu tempo. *Postquam consummati sunt dies octo*.

Daqui

Da qui fica tacitamente respondido a hũa nam mal fundada admiracão, comque parece podiamos reparar os Portuguezes, em que os Serenissimos Duques de Bragança vineſſem retirados todos estes annos, ſem acodirem à liberdade do Reyno, nem ſe opporem aquem o tiranizaua como legitimõs herdeiros que eram delle? respondido eſtã, mas de claro a repostã. Christo redemptor noſſo, ainda em quanto homem, como prouaõ muitos Doutores, era legitimo herdeiro da corõa de Israel, por descendencia de David. *Dabit illi Dominus Deus sedem David Patri eius, & regnabit.* Tinha tiranizado este Reyno Herodes, homem estrangeiro, aquem por eſtã, & por muitos outros titulos. não pertencia, & como ſobre ter vzurpado o Reyuo, lhe quizeſſe tirar a vida a Christo, dis o texto que o ſenhor ſe lhe não oppoz, antes ſe retirou pera Egipto. *ſc ceſſit in Egyptum.* Notauel acção! não ſois vos Senhor o verdadeiro Rey de Israel, como legitimo herdeiro ſeu, que ainda que não empunhais o ſceptro, Rey ſois, & Rey naceſtes, & aſſim o confeſſam as nações, & Reys estrangeiros: *ubi eſt qui natus eſt Rex Iudeorum?* pois como vos retirais agora, como nam vos oppondes à tirania de Herodes, como ides viuer ao Egipto, & tantos annos? não vedes o que padecem tantos innocentes? não ouuis, que ja chegam ao Ceo, as vozes da laſtimada Rachel, que chora ſeus filhos? *vos in Ramã au dita, eſt ploratus, & ululatus multus, Rachel plorans filios ſuos.* pois ſe a vós como a Rey natural incumbe a reſtauracão do Reyno, como vos retiraes da empreza, como nam reſiſtis ao tirano? Aduertidamente S. Pedro Chriſologo dis que ſe retirou Christo neſta ocaſiam, *cedens tempori non Herodi:* nam por temor a Herodes, mas por eſperar pello tempo. Nam era ainda chegado o tempo, que Deus tinha determinado, pera a redençaõ do mundo, que nam auia de ſer, ſenaõ da hi a trinta e tres annos, quando foy acclamado

acclamado em Ierusalém, & tomou o titulo de Rey na
 Crus. *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*, pois dissimulese en-
 tre tanto com Herodes, desse lugar a sua tirania, & nam
 se intente a restauração do Reyno antes de tempo, pera
 que senão intente debalde. Assim fizeram os Sereníssimos
 Duques, naturais Reis nossos, com prudencia, & prou-
 dencia superior. Parece que se podera queixar Portugal, ou
 quando menos admirar, que tiranizada a coroa, & marti-
 rizada a innocencia, nam sahisse a defendela, & libertala
 quem era seu Rey verdadeiro; mas tudo dissimularam a
 quelles Príncipes, cada hum nos seus annos, com grande
 prudencia, esperando tanto tempo, por que nam era ain-
 da chegado o tempo *cedens tempori non Herodi*: nam por re-
 mor do tirano se não por esperar pelo tempo.

E foy de tanta importancia, esperar pella oppor-
 tunidade do tempo que por esta dilacão se veio alograr aquel-
 la primeira maxima de toda a reza de estado, assi da pro-
 uidencia diuina, como da prudencia humana, que he saber
 concordar estes dous extremos. Conseguir o intento, e-
 uitar o perigo. Ia perguntamos que razam teue Christo
 pera receber a circuncisãm ao oitauo dia, conforme a lei.
 Agora pergunto que razam teue a lei pera mandar que a
 circuncisãm se fizesse ao oitauo dia. A circuncisãm na quel-
 le tempo, era o remedio do peccado original, como hoje o
 he o baptisimo, bem que com diferente perfeiçam. Pois se
 na circuncisãm consistia o remedio do peccado original,
 & a liberdade das almas catiuas pello peccado; porque não
 mandaua Deos, que se circuncidassem os mininos logo
 quando nacias, ou ao terceiro, ou ao quarto dia, senam
 ao oitauo? a razam literal foy, diz o Abulense, porque
 quis Deos applicar o remedio de tal maneira, que se eni-
 tassse o perigo. *Quia ante octo dies potest esse vita periculum*: qua-
 ndo os mininos naces em todos aquelles primeiros sete
 dias,

dias correm grande perigo da vida, por que são dias criticos, & arriscados, como diz Aristoteles, & Galeno; pois ainda que o remedio dos recennacidos, & sua spiritual liberdade consista na circuncisão, não se circuncidem, diz a ley, senão ao oitauo dia, passados os sete, que essa he a excellente razam de estado da providencia de Deos, saber dilatar o remedio pera escuzar o perigo; dilatese o remedio da circuncisão até o oitauo dia, pera que se evite o perigo da vida, que ha do primeiro ao setimo. *Quia ante octo dies potest esse vite periculum.*

Se Portugal se levantara em quanto Castella estava vitoriosa, ou quando menos, em quanto estava pacifica, segundo o mizerauel estado, em que nos tinham posto, era a empreza mui arriscada, eram os dias criticos, & perigosos; mas como a providencia divina cuidava tam particularmente de nosso bem, por isso ordenou, que se dilatese nossa restauração tanto tempo, & que se esperasse a occasião opportuna do anno de quarenta, em que Castella estava tam embaraçada com inimigos, tam apertada com guerras de dentro, & de fora, pera q̃ no diuertimento de suas impossibilidades, se lograsse mais segura nossa resolução. Dilatouse o remedio, mas segurouse o perigo. Quando os Philisteos se quizeram levantar contra Sansão, aguardarão, á que Dalida lhe tiuesse prezas, & atadas as mãos, & então derão sobre elle. Assim fizeram os Portugueses bem advertidos, aguardarão a que Catalunha atasse as mãos ao Sansão, que os opprimia, & como o tiueram assim embaraçado, & prezo, então se levantarão contra elle, tão opportuna, como venturosamente. Mas vejo q̃ me dizem os liados na escriptura que he verdade, que os Philisteos, se levantarão contra Sansão, mas que elle soltou as ataduras, voltou sobre elles, & assolou os a todos. Primeiramente muito vai de Sansão a Sansão, & de Philisteos, a Philisteos, mudado

dado que em tudo fora a semelhança igual, esta mesma re-
 plica confirma mais meu intento, não tiueram bom suce-
 so os Philisteos, porque ainda que nós os imitamos em
 parte, elles não nos derao exemplo em tudo. Intentaraõ,
 mas não conseguiraõ, porque as diligências que fizeraõ, não
 as applicaraõ a tempo. As diligencias que fizeram os Philis-
 teos contra Sansão, foy atarem-lhe as mãos, & cortarem-
 lhe os cabellos, mas não aproueitaram estas facçoens ain-
 da que se obraraõ, porque deueu-se fazer no mesmo tẽ-
 po, fizeram-se em diuersos. Quando lhe ataraõ as mãos, dei-
 xaram-lhe ficar os cabellos, com que teue forças pera se
 dezatar: quando lhe cortarão os cabellos, deixaram-lhos
 crescer outra vez, com que teue mãos pera se vingar. Pois
 que remedio tinhaõ os Philisteos, pera se liurarem de tẽ-
 do, & acabarem com Sansão? O remedio era fazerẽ como
 nós fizemos, & como nõs fazemos, & como nos auemos
 de fazer. Em quanto Sansão está com as mãos atadas, cor-
 tar-lhe os cabellos no mesmo tempo, & acabouse Sansão;
 assi o auiaõ de vencer os Philisteos com muita facilidade,
 que doutra maneira não seria tam facil; porque se lhe não
 cortassem os cabellos, teria forças pera dezatar as mãos, &
 se desatasse as mãos, seria necessaria muita força pera lhe
 cortar os cabellos. Tanto como isto importá executar os
 remedios a tẽpo, como nõs por merce de Deos o temos
 feito até gora tam felizmente, conseguindo a maior empre-
 za, & euitando o maior perigo, porque foubemos esperar
 pellos dias opportunos, como mandaua a ley esperar pel-
 los da Circuncisaõ. *Dies octo, ut circuncideretur puer.*

Vt circuncideretur puer vocatum est nomen ejus Iesus. Tãto q̃
 se circumfidou o menino logo se chamou Salvador, mas cõ
 que consequencia? pergunta S Bernardo. *Circunciditur puer*
& vocatur IESVS quid sibi vult ista connexio? Que parentesco
 tem o nome com a acção? que combinaçam tem o sal-
 uar

uar, côm o circuncidar-se. Tres razões acho nos Sanctos; duas repito, hũa só pondero. S. Bernardo, & Eusebio, Enim feno dizẽ, q̃ foy a Circuncisão de Christo, *Totius superfluitatis obiectiv.* Hũa estreita, & reformada prinação de todo o superfluo. Vinha Christo como Rey, & Redẽptor do mũdo a remilo, & restauralo, & a primeira cousa q̃ fez, como mais necessaria, & importãte foy estreitar-se em sua pessoa, cercar de mais, cortar superfluidades, & fazer hũa permatica geral cõ seu exẽplo: *Totius superfluitatis abiectio.* Muitas graças seião dadas a Deos, q̃ pela conformação, ou imitação desta grãde razão de estado diuina, não temos necessidade de encicar a memoria, senão de abrir os olhos; não de reuoluer escrituras antigas, senão de venerar, & amar exẽplos prezẽtes; assi obra, quẽ assi reyna; assi sabe libertar, quẽ assi se sabe estreitar: *Vt circuncideretur puer vocatum est nomen eius LESVS.*

A segunda razão he de S. Epiphãnio, & diz q̃ foy: *Vt confirmaret circuncisionem, quam olim instituerat eius aduentui seruientem.* Que quis o Redẽptor confirmar desta maneira, & honrar a Circuncisão, pello q̃ antes de sua vinda tinha seruido. Bẽ aduertido, mas muito melhor imitado. Parece q̃ os decretos do gouerno de Portugal, & os decretos da prouidẽcia diuina, correrão parellas (quanto pode ser) na sua, & na nossa redempção. Decretou Deos, que a Circuncisão se lhe confirmassem suas antigas honras, auendo respeito ao bem que tinha seruido, & o mesmo decreto se passou cá, & com muita razão, *Vt confirmaret circuncisionem eius aduentui seruientem.* Tinha seruido a Circuncisão no tempo passado, & na ley velha; pois honrese no tempo presente, & premiese na ley noua, que não he bem, q̃ a felicidade geral venha a ser infurtunio dos q̃ servirão. Que a Circuncisão, que tinha tantos annos de seruiços, que a Circuncisão, que tinha derramado tanto sangue, ouueffe de ser desgraciada, porque o mundo foy venturoso? Não estaua isso posto em razão; pois baixe hum decreto, que lhe confirme effeetiuamẽte todas:

todas as honras passadas : *Vt confirmaret circumcissionem, quam olim instituerat.* Que he bem que a ley da graça premie, não só os seruiços seus, senão os da ley antiga, pera mostrar nisso mesmo, que he ley da graça. Oh que grande política esta, assi humana, como diuina ! El Rey Affuero mandana ler as historias, & Chronicas do Reyno pera fazer merces aos que em tempo de seus antecessores tinham seruido. Salomão sustentaua de sua propria mesa aos filhos de Berzellai, por seruiços feitos em tempo, & a pessoa de Dauid. E o Rey dos Reys Christo Redemptor nosso, quando no monte Thabor desembargou suas glorias (que tambem pôde ser expediente estarem embargadas por algum tempo) repartioas a tres que seruirão, & a dous que tinham seruido; a Sam Pedro, & a Sam Ioão, & a Sanctiago, porque actualmente seruião; & a Moyfes, & Elias, hum viuo, & outro defuncto, porque tinham seruido em tempos passados. Assi recebe Christo, & autoriza hoje a Circuncisam, conforme as honras do tempo antigo, não porque se quisesse seruir della, que já estaua muy envelhecida, & a queria aposentar, senão pello bẽ q̃ dâtes tinha seruido, *cuius aduentui seruietis.*

A terceira, & vltima razão he de S. Ambrosio, de S. Augustinho, de S. Ioão Chrysostomo, de S. Thomas, & ainda de S. Paulo, ou quando menos fundada em sua doutrina, & he esta. Allego tãtos Doutores pella difficuldade da razão *Et ratione pro nobis circumcisus est, ut circumcissionem auferret.* Recebeo Christo a circuncisãõ, porque como Author da ley noua queria tirar do mundo a circuncisãõ. Estranha sentença? Pois porque Christo queria tirar do mundo a circuncisãõ pera isso recebe, & executa em sy a mesma circuncisãõ. antes parece que pera a tirar do mundo auia de entrar condenando, & defferrandoa, prohibindoa sob graues penas, & não a admitindo por nenhum caso? Pouco sabe das rezoẽs verdadeiras de estado, quem assi o discorre. *Circuncisãõ*

cuncidaſe Chriſto pera tirar do mundo a Circunſiſão, por
 que quem entra a introduzir hũa ley noua, não pôde tirar
 de repente os abuzos da velha. Hade permittir com diffi-
 mulação, pera tirar com ſuauidade. Hade deixar crescer o
 trigo com a ſizania, pera arrancar a ſizania quando não fa-
 ça mal às raizes do trigo. Todo o zelo he mal ſofrido, mas
 o zelo Portuguez mais impaciente que todos. A qualquer
 reliquia dos males paſſados, a qualquer ſombra das deſigual-
 dades antigas, já tomamos o Ceo com as mãos, porque não
 eſtã tudo mudado? porque não eſtã emmendado tudo? Affi
 ſe muda hum Reyno? affi ſe emmenda hũa Monarchia tan-
 tos entendimentos affi ſe endireitaô? tantas vontades tam
 differentes affi ſe temperão? Rey era Chriſto, & Rey Re-
 demptor; & nenhũa couſa trazia mais diante dos olhos, q̃
 extinguir os vzos da ley velha, & renouar, & introduzir os
 preceitos da noua; & com ter ſabidoria infinita, & braços
 omnipotentes, ao cabo de trinta & tres annos de Reyno,
 muitas couſas deixou como as a chara, pera que ſeu ſucceſ-
 ſor Sam Pedro as emmendaffe. Iã Chriſto não eſtaua viuo
 quando ſe rasgou o veo do templo, figura da ley antiga. E
 que couſa ſe podia representar mais facil, que romper hum
 tafetã em trinta & tres annos? Pouco, & pouco ſe fazem
 as couſas grandes, & não ha melhor arbitrio pera as con-
 cluir com breuidade, que não as querer acabar de repente.
 Inſtituiu Chriſto Redemptor noſſo o Sacramento da Eu-
 chariſtia, & inſtituiu o na meſma meſa emq̃ eſtaua o Cor-
 deiro legal. Pois, Senhor meu, que combinaçãõ he eſta, ou
 que companhia? O Cordeiro com o Sacramento, as cere-
 monias da ley velha com os myſterios da noua na meſma
 meſa? Sy, que affi era neceſſario que foſſe, pera que viesſe a
 ſer o que era neceſſario: quãto Chriſto introduzir o Sacra-
 mento, & lançar fóra o Cordeiro da ley, & para iſſo permi-
 tio que o Cordeiro eſtiueſſe embora na meſma meſa com
 o Sa-

o Sacramento, que desta maneira se desterraõ com suavidade as sombras das leys velhas, & se vão introduzindo, & consiliando os resplandores das nouas. Estejaõ agora juntos o Sacramento, & Cordeiro, que amenhãa irã fóra o Cordeiro, & ficarã sò o Sacramento. Com este vagar faz Deos as cousas, & assi quer que as fação os que estam em seu lugar, & quando elles o sofrem tenha mais paciencia o zello, nam seja tam estreito de coração. Mais doe aos Reys, que aos vassallos dissimular com algũas cousas, mas por força se haõ de fazer assi, pera se nam fazerem por força. Muito lhe doeu a Christo, gotas de sangue lhe custou, contemporizar com a Circuncisão, mas foy necessario dissimular com dor, pera remediar com successo. Nam he o mesmo permittir, que approuar, antes o que se permite, já se suppoem condemnado: a beneuolencia, & a dissimulação, como sã affectos da mesma cor, equiuocanse facilmente nas apparencias; & quãtas vezes se choraram ruinas, ós que se enuejarão fauores? Vem a ser industria no Principe, o que he razão de estado no laurador, que as espigas que hade cortar, ellas abraça primeiro. Assi abraçou Christo a Circuncisão, porque a queria cortar, & arrancar do mundo: *Ea ratione circuncisus est; ut circuncisionem auferret*, mostrando na suavidade desta razam, & nas outras couzas, porque se circuncidou, quam-bem se proporcionaua com os meios, o nome que lhe puzeram de Saluador. *Vt circuncideretur puer: vocatũ est nomen eius. IESVS.*

Mas por que se chamou Saluador? porque nam tomou outro nome? que o nam tomasse de algum attributo de sua diuindade, bem está, pois vinha a ser homem; mas ainda em quanto homem tinha Christo a mayor dignidade da terra, que era a de Rey; pois já que auia de tomar o nome do officio, & nam da pessoa, porque não se chamou Rey, por se chamou Saluador? A rezaõ deu Tertuliano: *Gratius illi erat*

pietas

pietatis nomen, quam maiestatis; deixou Christo o nome de Rey, & tomou o de Saluador, porque estimaua mais o nome de piedade, que o titulo da magestade. O nome de Rey era nome magestoso, o nome de Saluador, era nome piadozo; o nome de Rey dizia emperar, o nome de Saluador, dizia libertar, & fazendo o Senhor a eleição pella estimação, tomou o de nosso remedio, deixou o de sua grandeza por isso os Anjos na embaixada, que deraõ aos pastores, puzeraõ primeiro o nome de Saluador, & depois o nome de ungido. *Quia natus est vobis hodie saluator qui est Christus Dominus.* E por isso no titulo da Cruz se chamou o Senhor IESVS Rey, & não Rey IESVS. *IESVS Nazarenus Rex Iudeorum;* pera mostrar no principio, & no fim da vida, que estimaua mais o exercicio de nossa liberdade, que a grandeza de sua Magestade. *Gratius illi erat pietatis nomen, quam Maiestatis.* Se os corações poderam discorrer sensivelmente, quanto melhor falaram neste passo, do que os poderá copiar a lingua. Isto que Tertuliano disse pello primeiro libertador do genero humano, poderamos nos dizer com acção de graças pello segundo libertador de Portugal, o qual nesta felicissima, & verdadeiramente real acção mostrou bem quanto mais estimaua o nome da piedade, que o titulo da Magestade, pois conuidado tantas vezes pera a grandeza, rejeitou generosamente o sceptro, & agora chamado pera o remedio aceitou animosamente a coroa. *Gratius illi erat pietatis nomen, quam maiestatis.* Rey não por ambição de reinar, se não por compaixão de libertar, Rey verdadeiramente imitador do Rey dos Reys, que sobre todos os titulos de sua grandeza, estimou mais o nome de libertador, & de Saluador. *Vocatum est nomen eius Iesus.*

Acabouse o Euangelho, & em tenho acabado o Sermão, mas vejo que me estam calumniando, & arguindo, porque nam prouei o que prometi, prometi fazer neste Sermão hum

hum juizo dos annos, que vem, & eu não fiz mais que referir os successos dos annos passados mostrei a razão das profecias, & dilaçoens das esperanças, & a oportunidade do tempo, o acerto dos decretos, a propriedade, & merecimento do nome, & tudo isto he historia do que foy, & nam pronóstico do que ha de fer? Ora ainda que o nam pareça eu me tenho desempenhado, do que prometi, & todo este discurso foy hum pronóstico certo, & hum juizo infalliucl dos annos, que vem. Tudo o que disse, ou foraõ profecias compridas, ou benefícios manifestos da mão de Deos; & com profecias, & benefícios começados, o mesmo he referir o passado, que pronosticar, & segurar o futuro.

Partio Christo desterrado a Egypto, & diz o Euangelista Sam Mattheus: *Vt impleretur, quod dictum est per prophetam, ex Aegypto vocavi filium meum*, que aqui se comprio a profecia do Propheta Osseas, em que dizia Deos, que auia de chamar, & tirar do Egypto a seu filho. Difficultoso lugar! argumento affi, as profecias não se cumprem, senam quando succedem as cousas profetizadas; *sed sic est*, que Christo nam voltou do Egypto, senam dahi a sete annos; logo nam se comprio entam, nem se pode comprir esta profecia de Osseas. Se differa o Euangelista, que se comprio a profecia de Isayas, *Ecce Dominus ascendet super nubem leuem, & ingredietur Aegyptum*. Clara estaua, mas dizer, quando entrou no Egypto, que entam se comprio a profecia de quando sahio, que nam foy senam dahi a tantos annos, como pòde fer? Reparo foy este de Ruperto Abbade, o qual satisfaz á duuida com sua razão mystica, mas a literal, & que nos ferue, he esta; como as profecias, quanto á evidencia se calificaõ pello effectos, & na execuçaõ do que prometem, tem a canonizaçaõ de sua verdade. He consequencia tam infalliucl; compridas as primeiras profecias, aueremse de

comprir as segundas, que quando se mostra o comprimento de hũas, logo se podem dar por compridas as outras, por isso o Evangelista, ainda discursando humanamente, quando vio, que se compria a profecia, de Christo entrar no Egypto, deu logo por comprida tambem a Profecia de auer de voltar pera a Patria, & assi disse: *ut impleretur quod dictum est per prophetã*, que entã se cõprio o que tinha profetizado Osseas, naõ quanto á execucao, senão quanto á euidencia, por que o comprimento da profecia passada, era noua, & certa profecia de se cumprir a futura, que se numa parte naõ faltou o effeito, como poderia faltar na outra? muitas felicidades tem logo que ver Portugal nos annos seguintes, & muitas lhe tenho eu pronosticado neste Sermão, porque cõmo as mesmas profecias, que prometterãõ o que vemos cumprido, promettẽ ainda outros maiores augmentos a este Reyno, ou este Imperio, como elles dizem; o mesmo foi referir o desempenho felicissimo das profecias passadas, que pronosticar, antes segurar com firmeza o comprimento infalliuell das que estã por vir. Sã as nossas profecias na parte mais difficultoza foram profecias, na parte mais facil, que resta, porque o naõ feram?

Sete couzas profetizou o Anjo embaixador à Virgem Maria: *Ecce concipies in utero; & paries filium; & vocabis nomen eius IESU ME*. Hic erit Magnus, & filius Altissimi vocabitur, & dabitur illi Dominus Deus sedem David Patris eius; & regnabit in domo Iacob in eternum; & regni eius non erit finis. Que cõceberia: que pariria hum filho; Que lhe poria por nome. IESUS. Que seria grãde: Que se chamaria filho de Deos: Que Deos lhe daria o trono de David: seu Pai: que reinaria na caza de Iacob pera sempre: Que seu Reino naõ teria fim. E destas sete profecias, sendo compridas S. Isabel só a primeira, pelos effeytos della, julgon que se auiam de cumprir todas.

as de mais: *Quoniam perficientur, ea, quae dicta sunt tibi a Domino.*
O mesmo diz tis en, & o deuemos fazer todos os Portu-
gueses, senão queremos ser herejes da boa razam, & de
hum a fee mais que humana, idando todos o parabem a Por-
tugal, & chamandolhe mil vezes Felice, *Quoniam perficiuntur*
ea, quae dicta sunt tibi a Domino, porque como se começaram
a cumprir as profecias em sua restauraçã, assi as leuarã
Deos por diante, & lhe dará o comprimento gloriosissimo
que ellas promettem: atè agora era necessaria pia afeição
pera dar fee as nossas profecias, mas ja hoje basta o dis-
curso, & boa razã, porq̃ os effeitos presêtes das passadas,
são noua profecia dos futuros, bem assi como (pera que atè
aqui nos não falte o Euangelho) a imposição do nome de
IESV, q̃ hoje chamaraõ a Christo, *vocatũ est nomen eius Iesus,*
foy comprimento do que estaua profetizado, & profecia
do que estaua por cumprir. Foy comprimento do que es-
taua profetizado, porque profetizado estaua, que se cha-
maria IESV, o filho da Virgem, *paries filium, & vocabis nomen*
eius IESVM. profecia do que estaua por cumprir, porque o
nome de IESV, que quer dizer Saluador, era profecia que
hauia de saluar Christo, & remir o genero humano. *Voca-*
bitur nomen eius IESVS, ipse enim saluum faciet populum suum a
peccatis eorum.

Nos beneficios passa o mesmo, muitos lugares pudera
trazer, hum só digo, que pella propriedade do nome tem
priuilegio de se preferir a todos. Naceo S. Ioam Bautista, &
assentaram consigo os vizinhos da quellas montanhas, que
hauia de ser o minino pessoa notauel, & que o esperauã
grandes venturas em seus maiores annos: *posuerunt in corde*
suo dicentes, quis putas puer iste erit? Pois donde o tiraram es-
tes homẽs? Que fundamento tiueram pera se resolverem
tam assentadamente nas grandezas de Ioam, & em seus
augmentos? O fundamento, que o s mouco, elles mesmos

o differam, ou o Euangelista por elles. *Quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo;* viam os milagres viam as marauilhas, viam as merces extraordinarias, que Deos com mão tam liberal fazia a Ioão, logo em seus principios, & do, *erat* tirauão o, *erit*, das experiencias do que era, inferiam evidencias do que auia de fer; porque aquelles beneficios de Deos presentes eram pronosticos de felicidades futuras. *Etenim manus Domini erat cum illo,* assi como a Chiromancia humana, quando quer dizer a boa vtura, olha pera as mãos dos homês, assi a Chiromancia diuina, a arte de aduinhar ao celeste olha pera as mãos de Deos, & como a mão de Deos estaua tão liberal com Ioam *Etenim manus Domini erat cum illo;* Na disposiçãõ destas primeiras liberalidades, como em caracteres expressos, estauam lendo a successam das futuras, & das grandezas marauilhozas, que ja eram, julgauam as que correndo os annos auiam de fer. *quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo.*

Ora grande sympatia tem a mão de Deos com o nome de Ioam. Bem o mostrou o Senhor na felice acclamação de sua Magestade, que Deos nos guarde, como hade guardar muitos annos, pois aos echos do nome de Ioam, despregou da Cruz o braço o mesmo Christo, assegurandonos, que assi como a mão de Deos estiuera com o primeiro Ioam de Iudea, assi estaua, & auia de estar sempre com o quarto de Portugal. *Etenim manus domini erat cum illo,* bem experimentamos esta assitencia nos successos, que referi, & em todos os felicissimos do anno passado, que em todas as couzas, que sua Magestade pos a mão, pos tambem a diuina a sua. E se estes ou semelhantes efeitos da mão de Deos, foram bastantes pronosticos pera huns montanhezes rusticos, affaz claro foi o modo de pronosticar, que se guí, fallando entre cortezaõs tam entendidos; nem aqui

tambem nos faltou o Euangelho, porque se nos confirmou a primeira razão com o misterio do nome de IESV, agora nos prova a segunda com o da circuncisão, da qual dizem communmente os Doutores, que aquelle pouco sangue, que o Senhor derramou hoje no presépio, foy final, & como penhor de auer de derramar todo na Cruz, que como Deos he liberal com omnipotencia, & bom sem arrependimento, o mesmo he fazer hum beneficio menor, que penhorar-se a outros maiores, & se estes beneficios, que da diuina mão temos recebido, se podem chamar menores, os maiores, quam grandes foram!

Nem nos desconfiem estas esperanças, os temores, que propuzemos ao princípio da variedade dos successos da guerra, da inconstancia das felicidades do mundo; porque são as felicidades, que vem por mão de homens, são inconstantes, mas as que vem por mão de Deos são firmes, são permanentes. Quando Iosue a entrada da terra de promissam, venceo aquellas primeiras, & milagrosas batalhas, mostrando os inimigos mortos aos soldados, lhes disse, o que eu tambem digo a todos os Portuguezes. *Confortamini, & estote robusti, sic enim faciet Dominus cunctis hostibus vestris, aduersum quos dimicatis.* Grande animo, valentes soldados, grande confiança, valerosos Portuguezes, que assi como vencestes felizmente estes inimigos, assi aueis de vencer todos os demais, q̃ como são victorias dadas por Deos, este pouco sangue, que derramastes em fee de seu poderoso braço, he pronostico certissimo do muito que aueis de derramar vencedores; nam digo sangue de Catholicos, que espero em Deos, que se hamde desapaixonar muito cedo nossos competidores, & que em nosso valor, & seu defengano, hamde estudar a verdade de nossa justiça; mas sangue de hereges na Europa, sangue de

Mou-

Mouros na Africa, sangue de Gentes na Asia, & na America, vencendo, & fogueitando todas as partes do mundo a hum sò Imperio, pera todas em hũa Coroa as meterem gloriosamente debaixo dos pès do successor de Sam Pedro. Assi o cantam as profecias, assi o promettem as esperanças, assi o confirmam estes felices principios, que a diuina bondade se sirua de prosperar atè os fins felicissimos, que desejamos, que sam os com que remata hum Ser mam deste dia, Sam Bernardo, cujas palauras tantas vezes tem sido profecias a Portugal. *Multiplicatur sanè eius Imperium, ut meritò Saluator dicatur, promultitudine etiam saluandorum, & Pacis non erit finis.*

Pera que nossas oraçoens comecem a obrigar a Deos, nam peço tres Ave Marias, senam tres petiçoens do Padre nosso: *Sanctificetur nomen tuum: adueniat Regnum tuum: fiat voluntas tua:* Sanctificado, & glorificado seja, Senhor, vosso nome, porque ao nome sanctissimo de I E S V, como a primeiro, & principal libertador reconhecemos de ver a liberdade, que gozamos: *Adueniat Regnum tuum.* Venha a nós, Senhor, o vosso Reyno. Vosso, porque vós so he o Reyno de Portugal, que assi nos fizestes merce de o dizer a seu primeiro fundador el Rey Dom Affonso Henriques. *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire,* & por isso mesmo, *adueniat,* venha, porque como hade ser Portugal hum tam grande Imperio, posto que tem já vindo todo o Reyno, que era; ainda o Reyno, que hade ser, nam tem vindo todo, & pera que nossas más correspondencias nam desmereção tanto bem. *Fiat voluntas tua.* Fazer Senhor, que façamos inteiramente vossa sancta vontade; porque assim como nos pronosticos humanos, pera aduertir sua contingencia se diz: Deos sobre tudo. Assi eu neste diuino, pera segurar sua certeza, digo

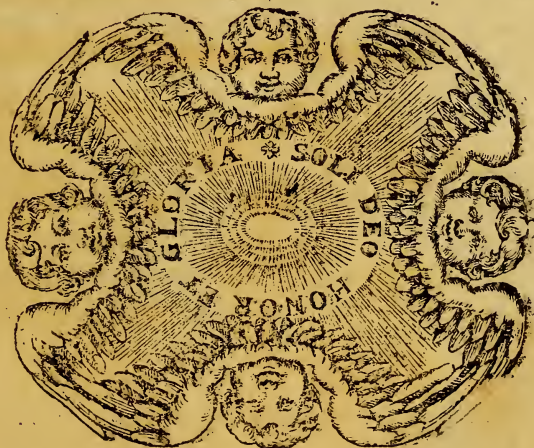
tambem: Deos sobre tudo; porque se sobre tudo amarmos a Deos, comprindo perfeitamente sua vontade, sem duvida se inclinara o Senhor a ouvir, & satisfazer os affectos da nossa, perpetuando a successão de nossas felicidades na perseverança de sua graça, *Quam mihi, & vobis, &c.*

FINIS.

Taixaõ este Sermão em vinte reis em papel. Lisboa
20. de Fevreiro de 642.

João Pinheiro,

Meneses.



71-175
R.B. Rosenthal
Nov, 70

FINIS



CAG42

V658se

